

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—25 DE JANEIRO

UNIÃO CATHOLICA

EN NOS....

Nunca nos doem tanto a alma por gastar cera com roins defuntos, como na questão presente.

Ninguém poderá com justiça interpretar as nosas intenções d'outro modo que não seja—«queremos a União Catholica, mas combatemos os meios que o snr. A. B. quer empregar para a effectuação de tão formoso projecto».

Não nos encommodam os malsins que nos acoimam de impecer a União Catholica; afflige nos mais a persistencia d'elles no tresmalho da verdadeira senda.

O snr. A. B., inflamma-se um bello dia em dedicacão á causa catholica, e emergindo da obscuridade á arena da imprensa, estreia-se n'uma pejea gigante; constituido-se arauto d'uma União Catholica sui generis.

Vigoroso como um cavalleiro dos bons tempos, inergico como um caudilho fervoroso d'uma ideia, adestrado como um bésteiro, afferrado como um fanatico, inicia a tarefa, cego pelo brilho do seu ideal, delirado pelas palmas dos seus, e surdo á voz dos que o poderiam secundar em emprehenimento tão alevantado.

Não fóra sua a ideia da União; mas industriado de leve em assumpto de tanta monta, sente avolunar-se-lhe no peito o enthusiasmo e eil-o em campo enristando lanças contra o unico partido catholico, accusando-o, verberando-o, ziogrando-o, calumniando o, e terçando com elle as suas armas novas em folha.

FOLHETIM

A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

Rodrigo de Souza era um agiota de perto de 50 annos de idade, alto, magro, de tez bronzada, estabelecido com loja de mercearia n'uma rua do Porto.

Era solteiro. Não lhe sendo possível encontrar a realisacão do seu ideal—um casamento rico—resolvera permanecer solteiro porque, dizia elle, ou tirar a barriga de miserias ou nada.

—Casar com uma menina pobre e virtuosa? Tô rola!

Não que a virtude não dá que comer. E não se casara.

Mercê da suprema agiotagem e do seu genio activo, conseguira ajuntar ao canto da sua gaveta uns bons punhaditos de cobres que destinava áquelle que se resolvesse a aturar-lhe as suas impacencias de velho.

Isto dizia-o elle momentaneamente, esperando ainda que do nublado anil do seu futuro lhe cahisse o seu ideal.

Um dia, por uma tarde fria de inverno, na occasião em que Rodrigo de Souza e um seu amigo, commerciante

E' pena que a um contendor tão bem adargado, tão donzel, tão conspicuo, não suspirasse a prudencia, a discreção umas notas de brandura, de circumspecção.

Para bem alvidrar do procedimento do snr. A. B. convem respigar algo das circunstancias em que entrou no combate.

A «Palavra», e mesmo o snr. A. B. teem por vezes confirmado que em Portugal ha só um partido que professa o catholicismo; não desconhecem que a nata dos catholicos, a grande maioria d'elles, se abriga á sombra da bandeira legitimista.

São bem conhecidos de todos os preconceitos, aliaz bem assentes nas gentilezas liberaes de ha 50 annos, que os legitimistas nutrem a respeito dos liberaes; esses preconceitos teem sobeja justificacão nos factos do governo referentes á Egreja, e consistem na disposicão do animo para desconfiar de tudo, que haja relação com a Egreja, e que da parte do liberalismo portuguez promane.

Urge ainda não olvidar que, quando se feriu a terrivel guerra fratricida, debatiam-se o erro e a verdade, as trevas e a luz, o vicio e a virtude, isto ao menos relativamente a religião, que como judiciosamente escreveu um liberal, era a final a verdadeira causa do combate; ora desde então acostumaram-se os legitimistas a considerar impio tudo o que se chamasse liberal, e verdade seja nunca a sua bocca proferiu uma mentira, uma calumnia.

Hoje mesmo os que se adaptam o epitheto de liberaes sabem e querem que este adjectivo implique a ideia de anti-jesuita, anti-papa, anti-syllabus, anti-catholico.

Qualquer insulto, qualquer perseguição, que os legitimistas recebiam, e recebem

tambem, conversavam arrumados ao balcão da sua loja de mercearia sobre o estado do cambio em Londres e sobre o bacalhau noruega que subira de preço, entrou na loja um pequenito de 10 annos de idade aproximadamente, roto, descalço, a tiritar de frio.

—Que queres, freguez?—perguntou Rodrigo ao pequenito.

—Vinha pedir a vossa excellencia, o favor de uma esmolinha. E, tirando do seio um papel, apresentou-o a Rodrigo que leu sardonicamente.

O papel dizia o seguinte em caracteres mal feitos e peor orthographia:

«Thereza de Jesus, pobre, velha e doente ha perto de 5 mezes, não podendo sustentar os seus dons filhinhos por lhe não poder ganhar o sustento, pede a v. exc.<sup>a</sup>, beijando-lhe as mãos, uma esmolinha para minorar a agrura da fome e da miseria que a tortura e a seus filhinhos».

—Onde mora tua mãe?—perguntou Rodrigo ao pequeno.

—Na Travessa das Musas, meu senhor.

—Pois diz-lhe que eu não dou esmola a ninguém; custou-me muito a ganhar o que tenho, não é para agora o deixar escorregar pelas mãos dos exploradores.

—Mas... meu senhor, minha mãe...

—Não quero saber, vae-te embora.

O pequeno saiu limpando as lagrimas e arrecadando no seio o papel que entregára a Rodrigo.

—E que tal?—perguntou este ao seu companheiro de palestra.

Uma mulherzinha que passa a sua mocidade a fabricar filhos e depois... os annos que os sustentem.

tem origem nos liberaes, que n'este genero são d'uma fecundidade indizivel.

Acostumaram-se, pois, tambem a applicar o epitheto—impio ou liberal—aos ataques que lhe eram dirigidos.

Politicamente estavam e ainda o estão (que esturro snr. A. B.!) convictos que fóra da politica legitimista não havia senão hostilidade á Egreja, mais ou menos encapotada.

Ora um campeão que se apresentasse n'estas circunstancias a advogar a União dos catholicos que devera fazer?

A prudencia, e o que vulgarmente se appellida—juizo, segreda, aconselha, manda, intima que não se exasperasse a victima de 50 annos de perseguições, que se aquilatassem os seus serviços, que se não malsinasse, deprimisse o seu heroismo, que se lhe rendesse o tributo do reconhecimento, do respeito pela sua constancia, e fidelidade: mas que fez o snr. A. B.?

Em vez de captar as attentões e benevolencias dos legitimistas, em vez de preiteal-os, em vez de fazer justiça á sua honradez, ás suas crencas, á sua firmeza, enverga o manto negro da ingraticão, toma o cacete, rompe pelas fileiras legitimistas que julgara desconcertadas, e zurze-os a bom zurzir!

Mas nós já não queremos que elle revereenciassse os legitimistas, damos isso de barato; quizeramos que ao menos por interesse proprio da causa, que defendia, tivesse tento para merecer aos legitimistas confiança.

O snr. A. B. sabia que o redil dos mais genuinos catholicos era o partido legitimista; era, pois, ahí que devia fazer se o alistamento mais numeroso e seguro da nova milicia catholica, e não contente em menospresal-o, insulta-o, ridiculisa-o, ne-

O amigo de Rodrigo sorriu-se.

—Nada, continuou o agiota de tez bronzada, hei-de seguir um dito do meu falecido patrão:

«Grão a grão, enche a galinha o papo».

Ora pois. Eu com uma esmola hoje, outra amanhã, outra no dia seguinte, não deito a perder os meus capitaes mas arruino-os bastante.

Bem bastam os caloteiros que um pobre mercieiro é obrigado a aturar.

—Diz muito bem, meu amigo; quem o quizer faça por elle como nós.

Olhe que as esmolas é uma cousa que afinal é muito bom mas é para quem as leva.

Quem dá as esmolas fica sem o seu dinheiro e não ganha nada com isso; porque depois quem vale é quem tem, e quem o não tem não vale nada.

—Está claro. Eu já não sou nenhuma creança nem sou nenhum fanatico que acredite no que prégam os padres que «quem dá aos pobres empresta a Deus».

Nada. Deus não vem cá pagar dividas e quem o dá fica sem elle.

—E' verdade. Você é da minha opinião e olhe que lhe não ha-de ir mal por isso. Vá arrecadando os cobresitos que a mola real da sociedade é o dinheiro. Tudo o resto não passam de cantigas, de meras phantasias.

Estava n'este ponto a conversa dos dous negociantes, quando entrou na loja um moço de 20 annos, baixo e de raro bigode.

ga lhe os seus serviços, desdenha o seu heroismo!

Vejam se os seus artigos na «Palavra»: elle chama aos legitimistas terriveis esturrados, que tudo estragam, chama-lhes impicilhos; diz que fizeram muito mal á religião, que são incapazes de fazer algum bem á Egreja, que são absolutistas, dementes, calumniadores etc., etc., etc.

Tracta-os de intransigentes, julgando que n'isso lhes cospe um insulto, quando é para elles um titulo de gloria: intransigentes com erro, com a mentira, com a hypocrisia, caracteres do liberalismo.

Elle foi o unico jornalista que ousou manchar a memoria do Conde de Cabambord, elle tomou por norte o Figo, e o Moniteur, profligando a «Civiltá Catholica»; elle deixa resumbrar um odio rancoroso e arraigado aos legitimistas: elle principia a tractar a União Catholica, querendo persuadir que acossava a politica, e eil-o agora que não quer saber d'União, mas de formas de governo, compenetrando-se com uma ingenuidade pasmosa que os legitimistas não sabem distinguir as formas de governo em abstracto, dos governos em accção, e dos homens que os constituem.

Elle embirra com o syllabus, e com a politica do grande Pio IX; incensa sem descanso a politica de Leão XIII, querendo que contraste com a de Pio IX; elle capitula de covardes os legitimistas, e pretende dar-lhes os contornos de tranqueiros atravessados no caminho do triumpho da Egreja.

Em fim o snr. A. B. é um azarrugue para tudo o que lhe trescala a legitimidade, e é um transigente de primeira plana.

Teve alem d'isso a desgraca de se collocar em opposição a toda a imprensa ca-

Era o caixeiro de Rodrigo.

—Então, pagaram todos?—perguntou Rodrigo ao seu caixeiro.

—Todos menos um.

—Mau.

—Eis aqui vinte e seis mil e quatro centos reis; é a importancia do aluguer de vinte e duas casas da ilha (1) de v. exc.<sup>a</sup>

—Então quem foi que não pagou?

—Foi o inquilino da casa n.º...; pedi-lhe o dinheiro e ella respondeu-me que pedisse a v. exc.<sup>a</sup> desculpa, que dentro em poucos dias lhe mandaria a importancia do aluguer.

—Vae lá diz-lhe que ou pague já ou lhe vou fazer penhora nos trastes e que ao mesmo tempo a mando pôr no olho da rua.

—Mas... eu já lhe disse...

—Embora. Vae diz-lhe isto.

Ora a patiferial! Não basta o estrago que faz na casa senão não pagar a tempos e a horas a ninharia de mil e duzentos! Apre! Vae diz-lhe que me mande immediatamente o dinheiro e que arranje casa; inquilinos que não pagam escusam-se bem.

O caixeiro saiu a participar ao inquilino a resolução de seu amo.

Albano Coelho.

(Continua).

(1) Dá-se este nome a umas estreitas e repellentes vielas interiores dos predios onde os proprietarios constroem pequenos casebres, ou antes, nousebundas gaiolas que alugam aos pobres pela modica quantia de 1\$000 a 1\$200 reis mensaes.

GAZETILHA

tholica do paiz: toda é inepta, toda anda d'olhos vendados, toda é intransigente; elle é só em campo, é um phanal, é um infallivel, não carece conselho, sova aos pés as admoestações dos collegas experimentados e eruditos.

Opila os ovvidos, e arvora-se em mestre, mentôr e censôr.

Toda a imprensa catholica vae na senda escabrosa do erro, é torpeço ás aspirações dos catholicos modernos, e só elle (que gloria!) sabe o que diz, só elle sabe o que faz! Todos os escriptores importantes do mando catholico estarão em erro?

Pelo que levamos dito facilmente se depreheende que o fito d'este aranzel é provar á saciedade que o snr. A. B. com as suas imprudencias, com as suas taticas, com os seus arrasoados, com as suas censuras veio lançar o pomo de discordia ao seio dos catholicos, veio quebrar os elos d'união pretendendo implantar a união.

Triste sestro o d'este denodado campeão; melhor fôra que continuasse a viver na obscuridade, praticando a religião, e protegendo a quanto puzesse, do que subir os degraus da imprensa para radicar mais n'uns os preconceitos desde ha muito nutridos, e assanhar n'outros a antipathia aos primeiros, conseguindo d'esta arte a desunião em vez da união.

O processo empregado pelo snr. A. B. para realisar a nova união, e por nós esboçado hoje, auctorisa-nos a estabelecer o seguinte dilemma: ou sua exc.<sup>a</sup> atmejava a desunião, o que não queremos accreditar, ou então andou pessimamente, d'encontro a todas as regras da prudencia, da moderação, do senso commum; e n'este caso bem se pôde exclamar quem te manda tocar rabecão, se lhe não sabes pôr a mão?

Até breve.

O reverendo collega

R. C.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1881

(Do nosso correspondente)

As commissões de fazenda e agricultura, approvaram hontem o projecto do snr. ministro das obras publicas acerca da plantação do tabaco na região vinhateira.

Segundo este projecto é concedida a plantação do tabaco na area de mil hectares de terreno phyloxerado, concedendo-se além d'isso aos agricultores o beneficio do direito de 150 reis.

Parece-me uma lei razoavel, justa, a melhor que se tem approvado e discutido ha bastante tempo.

Todavia, sem querer reprovar o projecto do snr. ministro das obras publicas, sou obrigado a confessar que não vejo n'este projecto um meio de salvacão para os povos do Douro.

E' teima bem conhecida do governo, lançar impostos para matar o deficit, sobre qualquer producto de que o agricultor tenha a auferir algum lucro.

Pois bem.

Supponhamos que o agricultor do Douro, amigado com o beneficio do direito de 150 reis, se dedica exclusivamente á cultura do tabaco. Dentro em pouco a colheita do narcotico producto será superior ao consumo em todo o reino.

Além d'isso, como ha sempre gostos diferentes, muitos consumidores preferirão, para variar, o tabaco estrangeiro.

De modo que, dentro em pouco a exportação tornar-se-ha necessaria, a menos que se não faça dos amantes do vinho do Douro uns embriagados fumistas londrinos.

Ora, chegados a estes extremos, ponderemos: qual a nação que necessita de importar o tabaco portuguez? Nenhuma, a menos que se lhes não forneça, por um preço inferior ao d'aquelle que actualmente consomem.

Vaticinemos, por exemplo, que o sur Fontes para matar o deficit, lança um imposto enorme sobre o futuro producto portuguez, e que as outras nações lancem grandes direitos de importação ao tabaco do Douro: o preço subirá extraordinariamente a ponto de não ser possível a exportação e os lavradores, desanimados, deixaram a cultura do tabaco para emigrar para regiões longinquoas, onde, embora negro, possam ganhar o pão quotidiano.

E' isto o que me parece propheta inevitavel.

Oxalá que o vaticinio se não realise, mas, na verdade, os continuos desenganos não nos deixam nutrir a minima espe-

rança no paternal governo do snr. D. Luiz. —O snr. Lopo Vaz apresentou tambem um projecto de lei para que o governo seja auctorizado a dar aos parochos da região phyloxerada do Douro um subsidio provisorio, quando os parochianos não possam pagar a congrua que constitue o magro rendimento dos parochos das aldeias.

E' justo.

—Cada dia mais se manifestam as melhoras de Sua Alteza Real o Senhor Conde de Bardi.

Os portuguezes tem geralmente mostrado interesse na saude de Sua Alteza, chegando até por varias vezes a promover-se preces e missas em acção de graças pelas suas melhoras.

—Continuam com algumas melhoras os snrs. Barreiros, e par do reino Abreu e Sousa.

—O snr. Barjona de Freitas tem tambem passado encommodado mas está quasi restabelecido.

—Morreu, na idade de 99 annos, o snr. José Joaquim de Miranda, contador aposentado do tribunal de contas.

—Correu aqui o boato de que fôra assassinado o rei de Hespanha Afonso XII. Não ha porém nada que confirme este boato.

—O governo hespanhol nomeou addido militar á legação diplomatica de Lisboa o tenente coronel graduado snr. D. Castor Ami.

—Foi hontem preso um larapio, na calçada da Pampulha, por ser arguido de furto de 43 libras e varios objectos de ouro a uma verdadeira do mercado da praça da Figueira.

—O novo director da cadeia do Limoeiro, n'uma inspecção que fez ás diferentes dependencias d'aquelle edificio, encontrou no quarto do preso José Maria Pereira uma porção de cunhos e outros utensilios para fabricar moeda falsa.

Quem tem vagar...

—Começa no dia 28 do corrente o julgamento dos officiaes de infantaria 9.º pronunciados por irregularidades da administração.

—O rendimento da alfandega de Lisboa até o dia 23 do corrente foi de reis 434:630\$561.

I. Gnacio.

CONSELHO DE DISTRITO

Sessão de 11 de Janeiro

(EXTRACTO)

Presidencia do exc.<sup>mo</sup> snr. governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, Ferreira d'Almeida, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico o secretario geral, o bacharel João de Paiva Faria Leite Brandão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1883-1884:

No concelho de Barcellos, do Menino Jesus, da villa, e do SS. Sacramento, da freguezia de Barqueiros.

No concelho de Braga, de S. Pedro e S. Thomaz, e SS. Sacramento da freguezia de S. João do Souto; Senhora do Rosario, e Santa Luzia, da freguezia da Sé Primaz; Senhora da Torre, da freguezia da Cidade; Divino Espirito Santo, das freguezias de Nogueira, e Pedralva; Senhora do Rosario, da freguezia da Morreira; Almas, da freguezia de Crespos, e SS. Sacramento, da freguezia de Pedralva.

No concelho d'Espozende, da Senhora do Rosario da villa.

No concelho de Guimarães, do SS. Sacramento, da freguezia de Roufe, e de S. Nicolau, da freguezia d'Oliveira.

No concelho de Vieira, do Bom Jesus da Paz, Senhora da Begonha, e SS. Sacramento, da freguezia de S. João da Cova, e de S. Francisco, da freguezia de Caniçada.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, da junta de parochia da Morreira, de 1882, e de San-

to Antonio, da freguezia d'Adaufe, Senhora do Rosario, da freguezia de Maximinos, Senhora do Rosario, da freguezia de Pouzada, Santo Antonio do Campo dos Touros, e S. Sebastião, da freguezia de Adaufe, todas de 1882-83

No concelho de Fafe, da Senhora do Rosario, das freguezias d'Arões e Sarafão; Almas da freguezia de Fafe; e Santo Antonio, e SS. Sacramento, da freguezia de Sarafão.

Informou para o Supremo Tribunal os recursos de José Antonio Rebello da Silva, sobre derrama da camara, e do revd.<sup>o</sup> Lourenço de Magalhães e outros da freguezia de Ruivães, concelho de Famalicão, sobre a eleição da junta de parochia.

Annullou a eleição da camara do recenseamento de Celorico de Basto, designando o dia 22 do corrente, para se proceder novamente a ella.

Approvou a eleição da junta de parochia de Villar do Monte, desatendendo o protesto apresentado contra a mesma.

Denegou provimento ao recurso de José Martins Vieira, professor primario da freguezia da Esperança, do concelho de Lanhoso.

LITTERATURA

Canções á Virgem Mãe

O' Mãe que auxilios promptos offereces

Aos que peccado teem

Quando a teus Pés, a dirigir-te preces,

Arrependidos veem.

Mãe singular, de toda a culpa isenta

Que amas quem te offendeu,

Quem te não busca é quem não experimenta

O Patrocínio teu.

Tudo que n'isto pratico não fôra,

Eu crêra a voz geral:

Ninguém, debalde te pediu, Senhora,

Lentivo a seu mal.

O pranto, as dores, a mo'estia, a morte

E' forçoso soffrer;

Mas sabes tudê amenisar de sorte

Que doce chega a ser.

E que mil vezes, quando a fé singela

Acompanha a oração,

N'um só momento o teu poder debella,

Do mal, a precisão!

O' Mãe que auxilios tantos offereces

Aos que peccado teem,

Quando a teus Pés, a dirigir-te preces,

Arrependidos veem.

Eis, ó Bemdita, ante Ti rendido

Quem te louva, não só,

Mas pede as graças de que desprovido

Se faz digno de só.

Em Ti sómente, a esperar me atrevo

Curvado como reu:

E venham males se apoz d'elles devo

Ir tomar-Te no ceu.

Pede-se uma esmola para o patrimonio e ornamentação d'uma capellinha dedicada á Immaculada Conceição e sita na estrada publica de Santo Thyrsô a Vizella e Guimarães na freguezia de Burgães.

As esmolas ou donativos pôdem ser entregues na redacção do «Commercio do Minho», na da «Palavra» ou directamente a A. C. de S. Vasconcellos na escola official de primeiras letras logar do Ribeiro da Ramada.

Promette-se uma oração diaria a favor dos subscriptores e de seus licitos interesses.

Transporte..... 46\$650

Subscripção para a familia do fallecido redactor do «Afonso Henriques», de Lamego

Transporte. . . . . 7\$300

**Communhão solemne.**—No domingo, dia 3 de fevereiro, na igreja do Seminario haverá uma solemne communhão geral promovida pela Associação do S. S. Coração de Jesus com o fim de desaggravar a este divino coração pela ingratidão que da maior parte dos homens está recebendo todos os dias principalmente no mysterio d'amor, na Sagrada Eucharistia, e ao mesmo tempo obteve de Deus a conversão dos peccadores, o triumpho da Santa Igreja auxilio e conforto para o S. S. Padre Leão XIII, graças e benções para o nosso Exc.<sup>mo</sup> Prelado, e bem assim para todos os mais Bispos do reino, pela reforma do clero em Portugal, e alcançaram tambem as benções de Deus para os que tomarem parte n'esta santa communhão.

Sua Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz n'esse dia celebrará a santa missa na dita Igreja do Seminario e no meio d'ella ministrará aos fieis a sagrada communhão; o que terá logar pelas 8 horas e meia da manhã.

Pede-se a todos os associados que a esse acto assistam com a sagrada medalha pendente do pescoço como é costume.

**Chefe da estação do caminho de ferro.**—Partiu para Famalicão, o exc.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Azuaga, a exercer as funcções de chefe da estação da via ferrea d'aquella villa.

S. exc.<sup>a</sup> exercera n'esta cidade o mesmo cargo, no impedimento do actual chefe, a summo contento de toda a cidade.

E' s. exc.<sup>a</sup> um cavalheiro muito delicado, affavel e attencioso, conquistou aqui largas e indeleveis sympathias.

Partiu d'esta cidade penhoradissimo para com todos e com saudades d'esta boa gente.

Este dignissimo empregado tinha a estação e suas dependencias, n'um acio irreprehensivel; era muito cuidadoso em ajardinar os largos, etc.

Boa viagem e mil prosperidades.

**Rifa.**—Effectuou-se no dia 19, na rua do Anjo, a grande rifa de muitas prendas e objectos expostos no convento da Conceição, nos dias 30 e 31 de dezembro e 1.<sup>o</sup> de janeiro, bem como de cento e tantos livros que pertenceram ao distincto e virtuoso escriptor Almeida Braga, fallecido.

O producto d'esta rifa é destinado a acudir ás urgentes necessidades do Collegio da Regeneração, e restauração do edificio, onde ha pouco se installou a caridade catholica e fertil, e d'uma poderosa invenção, em escolher meios licitos para as grandes almas, que poempeiam no seio da sociedade as excellencias da religião do Crucificado.

A dignissima direcção do Collegio da Regeneração, tem desenvolvido um zelo inaudito, para fazer prosperar aquelle insigne instituto de caridade e rehabilitação moral.

Eis a lista dos premios da rifa:

- 1, 7, 9, 15, 16, 19, 20, 31, 37, 41, 50, 52, 54, 63, 73, 75, 76, 77, 82, 88, 91, 98, 100, 101, 111, 112, 118, 120, 122, 128, 130, 138, 153, 155, 159, 162, 167, 169, 175, 177, 181, 182, 197, 196, 200, 205, 206, 217, 221, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 233, 237, 238, 239, 242, 248, 253, 256, 257, 260, 262, 268, 271, 272, 273, 278, 285, 286, 292, 300, 303, 313, 316, 333, 340, 344, 346, 352, 353, 358, 363, 366, 369, 370, 371, 372, 374, 386, 390, 396, 401, 419, 420, 444, 446, 447, 449, 465, 469, 475, 477, 482, 497.

**Pastoral.**—Recebemos a Carta Pastoral que o Em.<sup>mo</sup> Patriarcha dirigiu aos fieis da sua diocese. E' um modelo de uma carta apostolica.

O virtuoso patriarcha sauda a relação ecclesiastica, as dignidades da curia patriarchal, o clero, e os fieis.

Recommenda aos vigarios geraes, parochos e clero, a pratica e exemplo das virtudes; solicita-lhes a valiosa cooperação na sua alta missão e por ultimo insere varias e importantissimas disposições reguladoras do serviço parochial, e do posto do clero.

Toda a Carta Pastoral transpira candura, piedade, e zelo apostolico. Agradecemos o obsequio da offerta.

**Aniversario fúnebre.**—O dia 21 de janeiro foi para os legitimistas francezes um dia de lucto, uma data de saudosa recordação.

Esta data representa o 91.<sup>o</sup> aniversario da morte do rei santo e marty da França, Luiz XVI e da rainha Maria

Antonieta, victimas innocentes immoladas á crueldade de uma multidão de miseraveis que, acclamando e adorando uma prostituta como deusa da razão, calcaram aos pés as reliquias d'uma monarchia respeitavel e virtuosa, construindo sobre os seus destroços esse castello de papel, de vergonhosa memoria, denominada a Republica de 1793.

N'esta data, pois, que relembra as cruéis e barbaras carnificinas da republica, costumavam os francezes, em homenagem ao rei-martyr, mandar celebrar sollemnes missas na Capella Expiatoria onde jazem as cinzas de Luiz XVI.

A republica porém, que viu n'aquelle importante monumento um ultrage publico e permanente á nação, houve por bem mandal-a fechar, para depois ser demolida, sob proposta do cidadão Jules Roche, deputado da deusa da razão.

Por conseguinte não se puderam ali celebrar este anno as costumadas missas, que, portanto, tiveram lugar nas igrejas da Magdalena, Saint Germain-des-Prés, Notre-Dame-des-Champs, Notre-Dame-de-Lorette, e Saint-François-Xavier.

A concorrência dos francezes que ainda recordam com saudade as glorias da sua antiga monarchia foi immensa em todas as egrejas.

**A policia.**—Consta-nos que há ali para a rua da Misericordia um café onde a horas avançadas da noite se joga descaadamente o 31.

Ainda não ha muito que um pobre homem que ali entrou perdeu no jogo as suas economias de toda a semana e que constituíam o sustento da sua mulher e filhos.

Avisamos o exc.<sup>mo</sup> commissario de policia d'esta cidade para que se digne pôr cobro a esta exploração.

**Fallecimento.**—Hontem de madrugada entregou a alma nas mãos do Creador o honrado artista, ourives, o sr. José Antonio Alves.

Succumbiu a um typho. Era um cavalheiro respeitavel e digno das varias relações que tinha.

Filiado no partido legitimista, nunca desmentiu os nobres sentimentos, e solidos principios que constituem a essencia do partido.

Sobre a tumba d'este dedicado correligionario e amigo para a nossa dôr, e ao eu dirigimos preces pelo seu eterno descanso.

A angustiada familia os nossos sentimentos.

**Conde de Paris.**—O Sr. Conde de Paris e Sua Esposa a Senhora Condessa de Paris, na occasião da Sua viagem a Madrid, visitaram o hospital francez ali estabelecido, entregando á superiora do mesmo a quantia de mil francos.

**O gelo em Mirandella.**—Temos noticia mui particular dos effeitos terriveis do inverno no concelho de Mirandella, e em toda a região a que chamam terra quente.

Um nevoeiro densissimo se apoia sobre essa região não deixando que os raios benéficos do sol acalentem os pobres habitantes.

A baixa da temperatura converte o rocio em duro gelo que dia a dia se vae acamando e organisando em crosta muito consistente e escorregadia.

O solo está todo chapeado de gelo, as arvores, os telhados, os arbustos, tudo em fim é coberto de gelo! A perspectiva das arvores litteralmente envolvidas em camadas de gelo é brilhantissima.

Tudo é alvo como flocos de neve; quem puder sair de casa e tiver nervos e coragem para arrostar com o frio frue um espectáculo singular e surpreendente; parece que se passava em região esmalhada de laminas finissimas da mais alva prata!

Os habitantes que não recebem o rigor do frio sahem de casa, atravessam os campos gelados, sobem uma serra, quasi ás escuras, tal é a densidade da nevoa, e logo que attingem o cume da serra depara-se lhes um panorama deslumbrante: Aquece-se ao sol formoso que irradia fulgores por sobre aquella immensa tenda de nevoa compacta e cerrada; divisa de longe os picaros das serras como emergindo n'um grande e pardacento oceano.

Os cumes das carras gosam os beijos d'um sol esplendido, demais tudo está envolto n'esses toldes immensos de nuvens immoveis!

A par d'este magnifico espectáculo é triste ouvir no meio d'um silencio se-

pulchal o estalar das oliveiras, que não podem supportar o peso do gelo!

Carregadas de fructo precioso, poderosa fonte de riqueza d'aquelles povos, partem como se o forçação as sacudisse, ou como se braços de bronze as derrubassem!

Já ha muitos annos que ali o gelo não é tanto; lembra a muitos o anno de 1842, que foi terrivel de geleiras e frios, destrocando os oliveas, e mais arvoredos.

Tivemos ensejo, haverá 12 annos, de presenciar espectáculo identico, mas chegamos-nos informes, que accusam uma superioridade, no anno presente, muito notável.

Aquelles desgraçados povos, não lhes basta o phyloxera, senão que o gelo e o nevoeiro lhes vem agravar a já muito precaria situação.

Deus se amerceie d'elles

**João de Bemos.**—O inspiradissimo e inimitavel dedilhador da lyra christã apesar dos seus trabalhos, e de seus encargos, vae tomar a direcção do nosso querido collega a Nação, órgão do partido legitimista portuguez.

Aquella penna tão luminosa fará brilhar as columnas d'aquelle excellente jornal, e muito temos a esperar da direcção intelligente e superior de tão eximio mestre. Se todas as dedicações ao nosso partido se aquil-tassem pela de João de Bemos, muito mais notaveis seriam os nossos progressos.

Congratelamo-nos com tão jubilosa noticia, e damos os parabens a toda a grei legitimista.

**Emigração Europeia.**—O numero dos emigrantes que durante o mez de novembro passado, desembarcaram no Rio de Janeiro, foi de 1.939, sendo 1.457 homens e 473 mulheres.

As diversas nações a que pertencem são:

Portugal . . . . .	989
Italia . . . . .	430
Allemanha . . . . .	317
Hespanha . . . . .	88
França . . . . .	19
Polonia . . . . .	15
Nações diversas . . . . .	75
<b>Somma . . . . .</b>	<b>1.939</b>

Como se vê a emigração de Portugal é superior, e muito, á de todas as outras nações.

Da provincia do Douro tem sido tal o numero de emigrantes que é difficil já encontrar braços para a agricultura.

No entanto o nosso despotico governo diverte-se em discussões banaes de reformas sem tratar do que mais interessa ao paiz, que é deprimir os impostos e favorecer a agricultura.

**Meeting.**—Em Caminha deve effectuar-se amanhã um comicio promovido por alguns cavalheiros d'aquella villa para protestar contra a imposição de 15 p. c. feita pela camara municipal, sobre as contribuições geraes directas do estado, para despezas da instrucção.

**Febre maligna.**—Na freguezia de Varzea de Marage, concelho de Cêa, grassa com aterradora intensidade, uma febre maligna, de que se contam já 33 victimas.

Actualmente acham-se atacadas pela epidemica molestia 53 pessoas, algumas das quaes estão em perigo de vida.

As povoações d'aquellas vizinhanças, estão aterradas.

Que Deus proteja os desgraçados enfermos.

**Uma creança.**—Falleceu em S. João de Louré, Agueda, um lavrador de nome José de Mattos, que contava a bagatella de 101 outomnos.

Já era idade!

**Deputado realista.**—Por um circulo de Dieppe, (França) apresentaram-se no dia 22 do corrente para ser eleitos dous candidatos, um republicano e outro realista.

O realista foi eleito quasi por unanimidade ficando o republicano que todos os annos tem sido eleito, de baixa cahida.

**Conferencias religiosas.**—No dia 25 do corrente inaugurar-se ha em Paris, no salão Albert le Grand, antiga capella dos Dominicanos, uma serie de conferencias scientificas e religiosas em que serão oradores Mgr. d'Hulst, reitor do Instituto catholico, Broglie, de Lipparent, Ferrat e Gabriel Alix.

**Manifestação patriótica.**—Para commemorar as terriveis batalhas de 19 de janeiro de 1871 que tiveram lugar na França, alguns dos antigos soldados que combateram pela patria dirigiram-se em

funebre cortejo a Rueil, Montretout, Garches e Buzenval, para ali depôr nos monumentos erectos aos denodados soldados, coroas com a inscripção seguinte:

*Aos nossos irmãos d'armas mortos pela patria.*

Foram acompanhados pelos membros da Liga dos patriotas, do Grupo fraternal dos antigos Defensores da Patria e das sociedades de voluntarios de 1870.

**Fraternidade republicana.**—Durante o anno de 1883 foram condemnados á morte, na França 41 soldados.

O diacho da republica do sr. Ferry tem coizas...

**Valioso donativo.**—O Ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio José Vieira Machado, honrado negociante d'esta cidade bem conhecido pelas excellentes qualidades do seu coração e sentimentos de verdadeiro catholico, offereceu á mesa da Irmandade do Populo em seu nome e de sua exc.<sup>ma</sup> thia D. Theresia Vieira Machado o importante donativo de 100\$000 reis para as obras a que se está procedendo n'aquelle templo por motivo do incendio que destruiu as suas dependencias.

Na generosidade e valia da offerta, está o merecido elogio d'esta acção que Deus não deixará sem recompensa digna e devida.

**Reconstrução de Jerusalem.**—Doze millionarios americanos constituiram uma associação com o fim de reconstruir com todo o seu antigo esplendor o templo de Jerusalem.

Dous d'estes millionarios partiram já para a Palestina, para estudarem o local e os meios de levar a effecto o seu gigantesco projecto.

**Pelas altas regiões.**—Na sessão do dia 23 na camara dos deputados o sr. Mariano de Carvalho annunciou uma interpellação acerca da suspensão de governador de Lourenço Mrrques.

O sr. presidente apresentou um officio do ex deputado Barboza Leão explicando o projecto de reformas eleitoraes que em 1878 apresentou ás côrtes.

O sr. Miguel Dantas mandou para a mesa uma representação da camara de Paredes de Coura pedindo auctorisação para applicar o saldo do fundo de viação e mais 600\$000 rs. durante cinco annos, para despezas com a instrucção e outras, e apresentou ao mesmo tempo um projecto de lei n'este sentido.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto de reformas politicas.

O sr. Maquell d'Arriaga principiando por arrar os golpes de estado que tem sido feitos contra as reformas, para impedir a soberania da nação, combateu as opiniões diversas do governo, dos progressistas e do sr. A. M. de Carvalho: a primeira por querer que as reformas se jám discutidas pelas duas camaras; a segunda porque, reconhecer no rei o direito de dissolver a camara constituinte equivale a rasgar a carta; a terceira por ser tambem contraria ás disposições da mesma carta. Ajuntou que o projecto de reformas apresentado pelo governo não amplia as franquias populares, nem restringe os privilegios da familia real.

O sr. Lopo Vaz apresentou uma proposta para que se auctorise o governo a dar um subsidio provisorio aos parochos do Douro, para indemnisar as congruas, quando os parochianos as não possam pagar.

O sr. José Luciano pediu ao governo explicações sobre as violencias perpetradas na eleição das commissões do recenseamento, em Celorico de Bisto.

Respondeu-lhe o sr. Fontes dizendo que por telegramma do sr. governador civil de Braga soubera não ser verdade haver violencia alguma e que a eleição se verificara tranquillamente.

As commissões de fazenda e agricultura approvaram o projecto do sr. ministro das obras publicas acerca da plantação de tabaco na região vinhateira do Douro na area de mil hectares, concedendo-se outrossim o beneficio do direito de 150 reis.

**ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS**

LONDRES, 23—Hoje na reunião da camara do commercio, o presidente disse que a camara fará observar a lord Granville que os interesses geraes do commercio do Congo não devem ser estorvados por nenhuma potencia.

GIBRALTAR, 23—As auctoridades marroquinas impediram um francez chamado Chavahac de visitar dos terrenos que comprara.

O commandante hespanhol Gomera tomou o francez sob a sua protecção e reclamou do sultão o cumprimento do tratado de Marrocos com a França.

Esperam-se ordens do sultão. MADRID, 24—Reina tranquillidade completa em toda a Hespanha.

LONDRES, 21—Tem havido muitos naufragos nas costas da Inglaterra.

O «Times» publica um despacho do Cairo dizendo que o «Wood» foi para Port-Said encontrar-se com o general Gordon.

Está-se organisando uma brigada de cavallaria turca sob o commando dos officiaes inglezes.

**ANNUNCIOS**

**Confraria de Nossa Senhora da Immaculada Conceição, do Monte Sameiro**

Por determinação da meza d'esta confraria, e por se não acharem ainda concluidas as obras da tribuna da capella, fica a festividade que estava annunciada para o dia 2 de fevereiro, transferida para o dia 25 do mez do proximo março.

Braga, 24 de janeiro de 1884.

O secretario  
(271) Joaquim Leal.

**LEILÃO**

A mesa da S. S. Trindade, Senhora da Consolação e Santa Rita erecta na igreja do Populo venderá em leilão na proxima segunda-feira ao meio dia na sacristia da mesma a madeira e obra de telha que se salvou do tecto da sacristia da mesma igreja do incendio do dia 10 do corrente.

Braga 26 de janeiro de 1884.  
O secretario

(272) Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

**ATENÇÃO**

Vende-se um bom celloiro, todo de madeira de castanho, com repartições para milho branco e amarello, bem como para centeio, e milho alvo maior de cinquenta carros, todo parafusado, e tendo por dentro varões de ferro, para maior segurança, podendo estar isolado em qualquer loja. Quem o pretender falle n'esta redacção. (273)

**Reconstrução do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro.**

A commissão reconstroitora do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro, faz publico que no dia 2 do proximo futuro mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da Ordem Terceira, no largo de S. Francisco, se ha de proceder á arrematação da parte do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro, sob a base de licitação de 1.460\$600 reis.

As condições e projecto da obra a reconstruir, acham-se em casa de Faria, Ferreira & C.<sup>da</sup> do dito largo de S. Francisco, n.º 9, onde os interessados as podem examinar a toda a hora do dia.

O presidente da commissão  
(264) José Firmino d'Almeida.

Officios votivos em diferentes formatos e missas novas, se acham á venda na livraria Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, Porto.

No mesmo estabelecimento tambem já se encontram missaes, breviarios e diurnos, com as ultimas modificações.

